



H404

ESTUDO PILOTO DE ACENTUAÇÃO SECUNDÁRIA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Pablo Arantes (Bolsista CNPq) e Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa (Orientador), Instituto de Estudos da Linguagem – IEL, UNICAMP

As teorias fonológicas correntes consideram a existência de proeminências acentuais secundárias baseadas na alternância binária entre sílabas fortes e fracas na seqüência de pré-tônicas. Para verificar os padrões de duração em uma palavra em que se esperaria encontrar essa alternância, o polissílabo paroxítono “macacada” foi inserido como palavra-chave em um conjunto de cinco frases-veículo que permitiram controlar o contexto fonético, o número de sílabas, a distância da sílaba acentuada frasalmente em relação ao início da frase e a lexicalidade (testou-se “macacada” contra “maca cada”). Dez repetições de cada frase foram gravadas por um falante nativo do PB em cabine acusticamente tratada. Extraíram-se as durações segmentais da palavra-chave, posteriormente agrupadas em sílabas. Testes estatísticos de significância (t-test) mostraram a inexistência de diferença significativa entre a duração média da primeira e da segunda sílabas pré-tônicas, sugerindo uma realização da acentuação frasal ascendente, marcada pelo aumento da duração silábica, até o acento frasal. A influência da posição do acento frasal no aumento progressivo da duração dos segmentos na medida em que se aproxima a sua realização, aponta para a existência de duas ordens de organização do ritmo: a silabidade e a acentuação ao nível da frase, passíveis de modelamento por osciladores acoplados.

Fonética Acústica – Fonologia – Modelamento do Ritmo